

CELEBRANDO O ANIVERSÁRIO DO PROFETA

صلى الله عليه وسلم

*Ash-Shaykh Al-‘Allāmah
Sālih Ibn Fawzān Āl Fawzān*



© Copyright Al-Islam.ws
Publicado Online para Distribuição Gratuita

Primeira Edição: Março de 2008

Termos de uso: Este documento é um e-book publicado online pelo site Al-Islam.ws. Este e-book foi formatado e desenvolvido especificamente para ser distribuído gratuitamente na Internet. Os responsáveis pelo site Al-Islam.ws permitem que este documento, em sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrônicos para o fim de divulgar-se seu conteúdo e não para o fim de obter-se lucro, a menos que um requerimento específico seja enviado a equipe do site e seja dada permissão para tanto. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos ao site, citando nominalmente a fonte e seu endereço na web, www.al-islam.ws, e não deve fazê-lo, de modo algum, colocando a citação fora de contexto e sem se referir às fontes e dar-lhes os devidos créditos.

Nota: A equipe do site Al-Islam.ws apenas traduz e distribui material de sites, grupos e autores que permitam a tradução, reprodução e distribuição livre para *da'wah* (divulgação), sem fins comerciais, de seu conteúdo.

Se você tem quaisquer correções, comentários ou questões sobre este e-book, por favor, entre em contato conosco no e-mail editorial@al-islam.ws.



Celebrando o aniversário do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam)

Ash-Shaykh Al-‘Allāmah Sālih Ibn Fawzān Āl Fawzān

:: Tradução e revisão: Al-Islam.ws ::

As ordens mencionadas no Qur’ān e na Sunnah para seguirmos as Leis de Allāh e de Seu Mensageiro e as proibições de introduzirmos inovações na religião são bem claras. Allāh diz (tradução dos significados):

“Dize: ‘Se amais Allāh, segui-me, Allāh vos amará e vos perdoará os delitos.’” [Sūrah Āl ‘Imrān, 3:31] *

“Segui o que é descido para vós, de vosso Senhor, e não sigais, em vez dEle, outros protetores. Quão pouco meditais.” [Sūrah Al-A‘rāf, 7:3]

“E, por certo, esta é a Minha senda reta: então, segui-a e não sigais os outros caminhos, pois vos separariam de Seu caminho.” [Sūrah Al-An‘ām, 6:153]

O Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) disse:

“A palavra mais veraz é o Livro de Allāh e a melhor orientação é a orientação de Muḥammad; e os piores assuntos são aqueles inventados.”

E ele (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) disse:

“Todo aquele que inovar algo neste nosso assunto (i.e., o Islām) que não faça parte dele, terá isso rejeitado.” [Al-Bukhāri e Muslim]

De acordo com uma versão relatada por Muslim:

“Todo aquele que fizer qualquer coisa que não esteja de acordo com este nosso assunto (i.e., o Islām) terá esta coisa rejeitada.”

Entre as repreensíveis inovações que as pessoas inventaram está a celebração do nascimento do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) – *mawlid an-nabi* – no mês de Rabī‘ Al-Awwal. Elas celebram esta ocasião de diversas maneiras:

Uma parte delas simplesmente faz desta uma ocasião para se reunir e ler a história do *mawlid*, e então fazem apresentações de discursos e *qaṣā'id* (odes, poesias) para esta ocasião.

Outras preparam comidas, doces, etc., e oferecem-nos às pessoas presentes.

Algumas fazem essas celebrações nas mesquitas, e outras as fazem em suas casas.

Algumas pessoas não se limitam às ações mencionadas acima; elas incluem nessas reuniões atos *harām* e condenáveis, tal como a mistura entre homens e mulheres, a dança e o canto, ou a prática de atos de *shirk* – tal como buscar o auxílio do Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*), invocando-o, pedindo seu apoio contra os inimigos e assim por diante.

Seja lá qual for a forma que (essa celebração) tome ou qual sejam as intenções daqueles que a fazem, não há qualquer dúvida de que ela é uma inovação (*bid'ah*) inventada e *harām*, que foi introduzida pelos *shī'ah al-fāṭimiyyah* (xiitas fatímidas), depois dos três melhores séculos do Islām, a fim de corromper a religião dos muçulmanos. Depois deles quem adotou e reintroduziu esta prática foi o rei Al-Mudhāfar Abū Sa'īd Kawkaburi, o rei de Irbil, no fim do século VI ou início do século VII *hijri*, como mencionado por historiadores como Ibn Khalkān, que Allāh tenha misericórdia deles, dentre outros.

Abū Shāmāh, que Allāh tenha misericórdia dele, disse:

“A primeira pessoa a fazer isso em Mūṣul foi Shaykh ‘Umar Ibn Muḥammad Al-Malā, uma das pessoas virtuosas renomadas. Então o governante de Irbil e outros seguiram seu exemplo.”

Ibn Kathīr, que Allāh tenha misericórdia dele, disse em sua biografia de Abū Sa'īd Kawkaburi:

“Ele costumava observar o *mawlid* em Rabī' Al-Awwal e fazia uma grande celebração nesta ocasião... Alguns daqueles que estiveram presentes no banquete de Al-Mudhāfar em algumas ocasiões do *mawlid* disseram que ele costumava oferecer no banquete cinco mil cabeças de carneiro assadas, dez mil frangos e cem mil pratos grandes, e trinta bandejas de doces... Ele deixava os sufis cantarem do *dhuhr* até o *fajr*, e ele próprio dançava com eles.”

Ibn Khalkān, que Allāh tenha misericórdia dele, disse:

“Quando é dia primeiro do mês de Ṣafar eles decoram as cúpulas (partes superiores côncavas de alguns edifícios) com vários tipos de ornamentos extravagantes, e em cada cúpula senta um grupo de cantores e um grupo de

titereiros¹ e de músicos, e eles não deixam sequer uma dessas cúpulas sem colocar um grupo (de artistas) ali. As pessoas abandonam o trabalho durante esse período, e elas não fazem qualquer atividade exceto caminhar e assistir ao espetáculo. Quando faltam dois dias para o *mawlid*, eles trazem um grande número de camelos, vacas e carneiros, mais do que se pode descrever, e eles os acompanham com todos os tambores, cantos e instrumentos musicais que possuem, até que alcançam a praça... Na noite do *mawlid*, depois do *maghrib*, há performances de *nashīd* na cidadela.”

Portanto, esta é a origem da celebração do aniversário do Profeta. Mais recentemente, entretenimentos inúteis, extravagâncias e desperdício de dinheiro e tempo ficaram associados com uma inovação para cuja prática Allāh não enviou² qualquer autoridade (i.e., cuja prática não foi prescrita e/ou permitida por Ele).

É dever de todos os muçulmanos reviver a Sunnah e pôr fim à *bid’ah* (inovação); eles não devem realizar qualquer ato até que conheçam o veredicto de Allāh a seu respeito.

A celebração do aniversário do Profeta (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é proibida e deve ser rejeitada por diversas razões:

1 – Ela não faz parte da Sunnah do Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) nem da dos *khulafā’* (califas) que o sucederam. Por este motivo, ela constitui uma inovação proibida, pois o Profeta (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) disse:

“Eu vos insto a seguir minha Sunnah e a sunnah dos califas corretamente orientados (*al-khulafā’ ar-rāshidūn*) depois de mim; aderi a elas e apegai-vos a elas firmemente. Guardai-vos dos assuntos inventados, pois todo assunto inventado é uma inovação (*bid’ah*) e toda inovação é um desvio.” [Ahmad e At-Tirmidhi]

A celebração do *mawlid* é uma inovação introduzida pelos xiitas fatímidas depois dos três melhores séculos do Islām a fim de corromper a religião dos muçulmanos. Se uma pessoa faz qualquer coisa a fim de se aproximar de Allāh, a qual não tenha sido feita ou prescrita pelo Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) e nem pelos califas que o sucederam, então esta ação implica que ele está acusando o Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) de não ter explicado completamente a religião para as pessoas, e que ele (a pessoa que faz esta ação) descrê das (seguintes) palavras de Allāh (tradução dos significados):

“Hoje, eu inteirei vossa religião, para vós.” [Sūrah Al-Mā’idah, 5:3]

Isso porque ele está acrescentando algo e alegando que aquilo é parte da religião, algo que o Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) não trouxe.

2 – A celebração do aniversário do Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) é uma imitação dos cristãos, pois eles celebram o nascimento do Messias (*‘alayhi-salām*). Imitá-los é completamente *harām*. O *hadīth* nos diz que é proibido imitar os *kuffār*, e nós fomos ordenados a nos diferenciarmos deles. O Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) disse:

“Todo aquele que imita um povo é um deles.” [Aḥmad e Abū Dāwūd]

E ele disse:

“Sede diferentes dos *mushrikūn* (idólatras).” [Muslim]

(Isso se aplica) especialmente às coisas que são símbolos ou rituais de sua religião.

3 – Além de ser uma *bid‘ah* e uma imitação dos cristãos – ambas práticas proibidas –, celebrar o aniversário do Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) é também algo que leva ao exagero e ao excesso de veneração por ele, o que pode até mesmo chegar à sua invocação (suplicar a ele) e a pedir-se sua ajuda, ao invés de invocar Allāh, como acontece atualmente entre muitos daqueles que praticam a *bid‘ah* do *mawlid*, quando estes invocam o Mensageiro (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) ao invés de invocar Allāh, e pedem sua ajuda, e cantam *qaṣā’id* (odes) de *shirk* louvando-o, como a *qaṣīdatul-burdah*, etc. O Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) proibiu o exagero em sua exaltação, quando disse:

“Não me glorificais como os cristãos glorificaram o filho de Maria, pois eu sou apenas Seu servo. Referi-vos a mim, portanto, como o servo de Allāh e Seu Mensageiro.” [Al-Bukhāri]

Ou seja, não exagerais em exaltar-me como os cristãos exageraram em exaltar o Messias e veneraram-no até que passaram a adorá-lo ao invés de adorar Allāh. Allāh proibiu-os de fazer isso quando disse (tradução dos significados):

“Ó seguidores do Livro (ou seja, os cristãos)! Não vos excedais em vossa religião, e não digais acerca de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, não é senão o Mensageiro de Allah e Seu Verbo, que ele lançou a Maria, e espírito vindo dEle.” [Sūrah An-Nisā’, 4:171]

Nosso Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) proibiu-nos de nos excedermos com relação a ele, a fim de que não nos acontecesse o mesmo que aconteceu a eles. Por este motivo ele disse:

“Guardai-vos do exagero, pois aqueles que vieram antes de vós foram destruídos por causa do exagero.” [An-Nasā’i]

4 – A prática da *bid’ah* do aniversário do Profeta abre a porta para outros tipos de inovações e para que, por sua causa, o indivíduo se desvie da Sunnah. Conseqüentemente, você perceberá que os inovadores (*al-mubtadi’ūn*) são muito ativos quando se fala de *bid’ah* e muito indolentes quando se trata da Sunnah; eles a odeiam e consideram aqueles que a seguem como inimigos, até que toda sua religião é constituída de aniversários (comemorações) e *mawālid* (pl. de *mawlid*) inovados.

Os inovadores se dividiram em vários grupos, cada qual comemorando o aniversário de seu *imām*, tal como o aniversário de Al-Badawī, Ibn ‘Arabi, Ad-Dasūqī e Ash-Shādhili. Mal eles terminam a celebração do aniversário de um, já estão começando a de outro. Isso resulta no exagero com relação a essas pessoas falecidas e com relação a outras, e em invocá-las ao invés de invocar Allāh, crendo que elas podem trazer benefício e causar dano, até que essas pessoas desviam-se da religião de Allāh e voltam para a religião do povo da *jāhiliyyah*³, sobre quem Allāh diz (tradução dos significados):

“E eles adoram, além de Allah, o que não os prejudica nem os beneficia, e dizem: ‘Estes são nossos intercessores perante Allah.’” [Sūrah Yūnus, 10:18]

“E os que tomam protetores, além dEle, dizem: ‘Não os adoramos senão para que eles nos aproximem, bem perto de Allah.’” [Sūrah Az-Zumar, 39:3]

Os que acreditam que essa *bid’ah* deve continuar produzem argumentos capciosos⁴ (*shubuhāt*), os quais são mais fracos do que a teia de uma aranha. Esses argumentos capciosos podem ser divididos e refutados da seguinte forma:

1 – Sua alegação de que isso (*al-mawlid*) é uma veneração do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam).

A resposta a este argumento é que a maneira (correta) de venerá-lo é prestar obediência a ele, fazer aquilo que ele ordenou e evitar aquilo que proibiu e amá-lo; ele não deve ser venerado através de inovações, mitos e pecados. A celebração de seu aniversário é algo condenável, pois é um pecado. As pessoas que mais veneraram o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) foram os *Ṣaḥābah*, que Allāh esteja satisfeito com eles, como é verificado na descrição que ‘Urwah Ibn Mas‘ūd (que Allāh esteja satisfeito com ele) fez aos coraixitas:

“Ó povo, por Allāh que visitei os reis! Eu fui até César, até Cosroes e até Negus⁵, mas juro por Allāh que jamais vi um rei cujos companheiros o venerassem tanto quanto os companheiros de Muḥammad veneram Muḥammad. Por Allāh, toda vez que ele cuspiu (sua saliva) jamais caía no chão, ela caía na mão de seus companheiros, e então eles esfregavam suas faces e peles com ela. Se ele os instruía a fazerem algo, eles logo faziam o que ele ordenara. Quando ele fazia *wudū'*, eles praticamente lutavam por sua água. Quando ele falava em sua presença, eles baixavam as vozes; e eles não o encaravam, de tanto respeito.” [Al-Bukhārī]

Ainda assim, a despeito deste grau de veneração, eles jamais tomaram o dia de seu nascimento como um *īd* (comemoração). Se isso fosse prescrito no Islām eles não teriam negligenciado tal prática.

2 – *Usar como evidência o fato de que muitas pessoas em diversos países fazem isso (essa comemoração).*

A resposta a este argumento é que apenas é evidência aquilo que é comprovado do Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*), e o que é comprovado do Profeta (*ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam*) é que as inovações são proibidas em geral, e isto é uma inovação. O que as pessoas fazem, se vai contra a evidência (*dalīl*), não prova nada, mesmo que muitas pessoas o façam. Allāh diz (tradução dos significados):

“E, se obedeces à maioria dos que estão na terra, desencaminhar-te-ão do caminho do Allah.” [Sūrah Al-An‘ām, 6:116]

Não obstante, em todas as épocas, e todo o louvor é para Allāh, houve aqueles que denunciaram essa *bid‘ah* e afirmaram claramente que ela é algo falso. Aqueles que persistiram em segui-la, após a verdade ter-lhes sido explicada, não têm provas em que se apoiar.

Dentre aqueles que denunciaram a celebração dessa ocasião estão: Shaykh Al-Islām Ibn Taymiyah, em *Iqtidā’ As-Sirāt Al-Mustaqīm*; Al-Imām As-Shāṭibi, em *Al-Itisām*; Ibn Al-Hāj, em *Al-Madkhal*; Ash-Shaykh Tāj Ad-Dīn ‘Ali Ibn ‘Umar Al-Lakhami, o qual escreveu um livro inteiro denunciando-a (essa *bid‘ah*); Ash-Shaykh Muḥammad Bashīr As-Sahsawāni Al-Hindi, em seu livro *Siyānah Al-Insān*; As-Sayyid Muḥammad Rashīd Riḍā, que escreveu um ensaio sobre esse tópico; Ash-Shaykh Muḥammad Ibn Ibrāhīm Āl Ash-Shaykh, que escreveu um outro ensaio a esse respeito; Ash-Shaykh ‘Abdul-‘Azīz Ibn Bāz; e outros que ainda escrevem todos os anos nas páginas dos jornais e revistas, a fim de denunciar esta *bid‘ah*, numa época em que a *bid‘ah* é tão difundida.

3 – *Alegar que celebrando o mawlid estão mantendo viva a memória do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam).*

A resposta é que a memória do Profeta (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é mantida viva constantemente pelo muçulmano, como quando seu nome (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é mencionado no *adhān*, no *iqāmah* e nos sermões, e todas as vezes que o muçulmano recita *ash-shahādātayn* depois de fazer o *wuḍū’* e nas orações, e toda vez que ele exalta o Profeta (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) em suas orações e quando ele é mencionado, e toda vez que o muçulmano executa um ato *wājib* (obrigatório) ou *mustahabb* (apreciado, recomendável) que foi prescrito pelo Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam). De todas essas maneiras (o muçulmanos) recorda-se dele e uma recompensa equivalente à recompensa daquele que faz aquele ato volta para o Profeta (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam). Deste modo, o muçulmano constantemente mantém viva a memória do Mensageiro e tem uma ligação com ele noite e dia ao longo de sua vida, através daquilo que Allāh prescreveu, não apenas no dia do *mawlid* e através de coisas que são *bid’ah* e vão contra a Sunnah, pois essas coisas afastam a pessoa do Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) e o Mensageiro repudiará o indivíduo por causa delas.

O Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) não necessita desta celebração inovada, pois Allāh já lhe conferiu veneração e respeito, como Ele diz (tradução dos significados):

“E não te elevamos a fama?” [Sūrah Ash-Sharḥ, 94:4]

Pois o nome de Allāh não é mencionado no *adhān*, *iqāmah* ou nos sermões, sem que o Mensageiro seja mencionado junto dEle, e isso constitui suficiente veneração, amor e renovação de sua memória, e é um encorajamento suficiente para que o sigamos.

Allāh não fez referência ao nascimento do Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) no Qur’ān, ao invés disso Ele se referiu à sua Missão, e disse (tradução dos significados):

“Com efeito, Allah fez mercê aos crentes, quando lhes enviou um Mensageiro, vindo deles” [Sūrah Āl ‘Imrān, 3:164]

“Ele é Quem enviou aos iletrados um Mensageiro vindo deles” [Sūrah Al-Jumu‘ah, 62:2]

4 – É possível que eles digam que a celebração do aniversário do Profeta foi introduzida por um rei sábio e justo, o qual intencionava aproximar-se de Allāh através disso.

Nossa resposta é que a *bid'ah* não é aceitável, independente de quem a cometa. Uma boa intenção não justifica uma má ação, mesmo que uma pessoa morra sábia e virtuosa isso não quer dizer que ela fosse infalível.

5 – Eles dizem que a celebração do mawlid entra na definição de bid'ah hasanah (inovação boa), pois ela se baseia em agradecer a Allāh por (ter-nos enviado) o Profeta (sallAllāhu 'alayhi wa sallam)!

Nossa resposta é que não há nenhum benefício na inovação. O Profeta (sallAllāhu 'alayhi wa sallam) disse:

“Todo aquele que inovar algo neste assunto nosso (i.e., o Islām) que não faça parte dele, terá isso rejeitado.” [Al-Bukhāri]

E ele (sallAllāhu 'alayhi wa sallam) disse:

“Toda inovação é um extravio.” [Aḥmad e At-Tirmidhi]

A regra com relação às inovações é que todas elas constituem extravio, porém esse argumento capcioso sugere que nem toda *bid'ah* é um extravio, e que na verdade existem inovações boas.

Ibn Rajab, que Allāh tenha misericórdia dele, disse:

“As palavras do Profeta (sallAllāhu 'alayhi wa sallam) ‘toda inovação é um extravio’ são um comentário conciso porém inclusivo e de total abrangência; elas constituem um dos mais importantes princípios da religião. Elas se assemelham às suas palavras:

‘Todo aquele que inovar algo neste assunto (i.e., o Islām) que não faça parte dele, terá isso rejeitado.’ [Al-Bukhāri]

Qualquer coisa inovada e atribuída ao Islām, a qual não tenha qualquer base na religião, seja lá quem quer que o faça, constitui um extravio e não tem nada a ver com o Islām, seja essa coisa relacionada aos assuntos da crença (*'aqidah*) ou às palavras e atos externos e internos.”

Essas pessoas não têm prova de que exista algo chamado “inovação boa”, exceto as palavras de 'Umar (*radīyAllāhu 'anhu*) concernentes às orações do *tarāwīḥ*, quando ele disse:

“Que boa inovação essa.”

Eles também dizem que houve coisas que foram inovadas e que não foram denunciadas pelos *salaf*⁶, tal como a compilação do Qur’ān em um volume e a escrita e compilação dos *aḥādīth*.

A resposta a isso é que essas questões têm uma base no Islām, portanto não são invenções.

‘Umar disse “Que boa *bid’ah* (inovação)” significando inovação no sentido lingüístico, não no sentido *shar’i* (da jurisprudência islâmica). Tudo aquilo que tiver uma base no Islām, se for descrito como uma inovação, é uma inovação no sentido lingüístico, não no sentido *shar’i*, pois a inovação no sentido *shar’i* implica em algo que não tem base no Islām.

A compilação do Qur’ān em um livro tem base no Islām, pois o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) ordenara que o Qur’ān fosse escrito, porém ele estava disperso, então os *Sahābah* o compilaram em um volume único a fim de protegê-lo e preservá-lo.

O Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) liderou seus companheiros na oração do *tarāwīḥ* por algum tempo e então parou de fazê-lo, a fim de que ela (a oração do *tarāwīḥ*) não se tornasse uma obrigação para eles. Os *Sahābah*, que Allāh esteja satisfeito com eles, continuaram a rezá-la individualmente durante a vida do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) e após sua morte, até que ‘Umar Ibn Al-Khattāb (*radīyAllāhu ‘anhu*) os reuniu atrás de um *imām*, da mesma maneira que eles costumavam rezar atrás do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam). Portanto, isso não é uma inovação introduzida na religião.

A compilação das coleções de *aḥādīth* também possui uma base no Islām. O Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) ordenou a alguns de seus companheiros que alguns *aḥādīth* fossem escritos, quando eles lhe solicitaram isso. Em termos gerais, fazer isso na época em que ele estava vivo era proibido, por temor de que o Qur’ān fosse misturado com coisas que não faziam parte dele (dentre os ditos do Profeta - ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam). Quando o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) morreu, esse temor não mais existia, pois o Qur’ān fora completado e organizado antes de sua morte. Os muçulmanos compilaram a Sunnah depois disso a fim de preservá-la e impedir que ela fosse perdida. Que Allāh os recompense com o bem, em nome do Islām e dos muçulmanos, pois eles protegeram o Livro de seu Senhor e a Sunnah de seu Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) da perda e da adulteração.

Nós também podemos dizer-lhes: Por que este ato de agradecimento – como o chamam – não foi feito pelas melhores gerações, os *Sahābah*, os *Tābi‘ūn* e os seguidores do *Tābi‘ūn*, os quais foram os que mais amaram o Profeta e eram os mais esforçados na prática do bem e na gratidão? Será que aqueles que

introduziram a inovação do *mawlid* são mais bem orientados do que eles? Será que eles são mais gratos a Allāh? Definitivamente não!

6 – Eles podem dizer que a celebração do aniversário do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é indicativa de seu amor por ele; ela é uma maneira de demonstrar isso, e demonstrar amor pelo Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é algo prescrito no Islām!

A resposta a isso é que, sem dúvida, amar o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) é uma obrigação de todo muçulmano; ele deve amá-lo mais do que a si próprio, do que a seu filho, seu pai e a toda humanidade – que meu pai e minha mãe sejam sacrificados por ele! Todavia, isso não quer dizer que nós devemos introduzir inovações para este fim, pois isso não nos foi prescrito. Amá-lo significa que devemos obedecê-lo e segui-lo, pois esta é uma das maiores manifestações de amor, como é dito:

“Se teu amor é sincero, obedece-o, então; pois o amante obedece àquele que ama.”

Amar o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) implica em manter sua Sunnah viva, em aderir a ela firmemente, e em evitar palavras e atos que vão contra ela. Sem dúvida tudo aquilo que vai contra a Sunnah é uma inovação condenável (*bid‘ah*) e um ato claro de desobediência. Isso inclui a celebração de seu aniversário e outros tipos de *bid‘ah*. O fato de se ter boas intenções não significa que seja permissível introduzir inovações na religião. O Islām é baseado em duas coisas: na pureza de intenção e em seguir o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam).

Allāh diz (tradução dos significados):

“Sim! Quem entrega a face a Allah, enquanto benfeitor, terá seu prêmio junto de seu Senhor. E nada haverá que temer por eles, e eles não se entristecerão.” [Sūrah Al-Baqarah, 2:112]

Entregar (submeter) a face a Allāh significa ser sincero para com Allāh, e fazer o bem (ser um benfeitor) significa seguir o Mensageiro (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) e implementar sua Sunnah.

7 – Outro de seus argumentos capciosos é dizer que celebrando o mawlid e lendo a biografia do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) nesta ocasião, eles estão encorajando as pessoas a seguirem o seu (dele) exemplo!

Nós dizemos a eles que ler a biografia do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) e seguir seu exemplo são coisas requeridas do muçulmano em todos os momentos, durante o ano inteiro e ao longo de toda sua vida. Separar um dia específico para

fazer isso, sem ter qualquer evidência para tanto, constitui uma inovação, e “...toda inovação é um extravio”. [Aḥmad e At-Tirmidhi]

A *bid’ah* não produz qualquer fruto exceto o mal e ela leva a pessoa a se distanciar do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam); seja lá qual forma ela assuma, é uma inovação condenável. Os muçulmanos devem pôr um fim a ela e a outros tipos de *bid’ah*, e ocupar-se em reviver e aderir à Sunnah. Eles não devem ser enganados por aqueles que promovem e defendem esta *bid’ah*, pois esse tipo de pessoas está mais interessado em manter as inovações vivas do que em reviver a Sunnah; é possível que elas sequer tenham qualquer interesse na Sunnah. Não é permitido imitar ou seguir o exemplo de qualquer pessoa desse tipo, mesmo que a maioria seja assim.

Ao invés disso, nós devemos seguir o exemplo daqueles que seguem o caminho da Sunnah, dentre os virtuosos *salaf* e seus seguidores, mesmo que eles sejam poucos. A verdade não é avaliada segundo os homens que a professam, e sim os homens são avaliados de acordo com a verdade.

O Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) disse:

“Todo aquele dentre vós que viver (por um longo tempo) verá muitas diferenças. Eu vos insto a seguir minha Sunnah e a sunnah dos califas corretamente orientados que vêm depois de mim. Apegai-vos firmemente a isso. Guardai-vos dos assuntos inventados, pois toda inovação é um extravio”. [Aḥmad e At-Tirmidhi]

Desta maneira, o Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam) explicou-nos neste *hadīth* o que nós devemos fazer quando há diferenças de opinião, assim como explicou que tudo que vai contra a sua Sunnah, sejam palavras ou atos, é uma *bid’ah*, e toda *bid’ah* é um extravio.

Se percebemos que não há qualquer base para a celebração do aniversário do Profeta (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam), seja na Sunnah (do Mensageiro) ou na sunnah dos califas corretamente orientados, então esse é um dos assuntos inventados, uma das inovações que extraviam as pessoas. Este princípio é o que está implicado nesse *hadīth* e indicado na *āyah* (tradução dos significados):

“Ó vós que credes! Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro e às autoridades, dentre vós. E, se disputais por algo, levai-o a Allah e ao Mensageiro, se sois crentes em Allah e no Derradeiro Dia. Isso é melhor e mais belo, em interpretação.” [Sūrah An-Nisā’, 4:59]

Levar algo a Allāh significa consultar Seu Livro a esse respeito, e levar ao Mensageiro (ṣallAllāhu ‘alayhi wa sallam), depois de seu falecimento, significa consultar sua Sunnah. O Qur’ān e a Sunnah são o ponto de referência em casos de

disputa. Onde no Qur'ān e na Sunnah está indicado que celebrar o aniversário do Profeta é prescrito no Islām? Todo aquele que faça isso (essa celebração) ou que pense que isso é algo bom deve arrepender-se para Allāh desse e de outros tipos de *bid'ah*. Esta é a atitude do muçulmano que está buscando a verdade. Porém, todo aquele que for obstinado e arrogante após a prova ter sido estabelecida há de prestar contas a seu Senhor.

Notas do tradutor:

*Todos os versículos foram tirados da “Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a Língua portuguesa” do Dr. Helmi Nasr, Professor de Estudos Árabes e Islâmicos na Universidade de São Paulo, impressa e distribuída pelo Complexo do Rei Fahd para Impressão do Nobre Alcorão, Al-Madīnah Al-Munawwarah, Reino da Arábia Saudita. « *voltar* »

1 – Titerreiro, titeriteiro: Pessoa que faz apresentações usando marionetes ou títeres. « *voltar* »

2 – Literalmente, “não fez descer”. « *voltar* »

3 – *Jāhiliyyah*: A palavra *jāhiliyyah* (época de ignorância) é um termo que se refere ao período que antecedeu o advento do Islām. Ela é derivada da palavra *jahl* (ignorância), pois aquilo que os povos dessas épocas pré-islâmicas seguiram (em suas crenças e práticas em geral) ou não era baseado em qualquer fonte de orientação, ou era de revelações anteriores que haviam sido corrompidas e alteradas. Desta maneira, Allāh Altíssimo atribuiu este nome a esse período, como desaprovação daquilo que seu povo possuía de crenças, ações e metodologia. « *voltar* »

4 – Capcioso: Que engana; caviloso, enganoso, manhoso; que procura confundir, para levar ao erro; ardiloso, astucioso. « *voltar* »

5 – César, Cosroes e Negus: Respectivamente, os soberanos do Império Romano, Persa e da Abissínia. « *voltar* »

6 – *Salaf*: Literalmente, “aqueles que precederam, que vieram antes”. *As-Salaf As-Sālih* são as pessoas do passado; no sentido específico, as três primeiras gerações de muçulmanos piedosos, que viveram durante e após a revelação do Qur'ān, i.e., os *Sahābah* (companheiros) do Profeta (*sallAllāhu 'alayhi wa sallam*), os *Tābi'ūn* (seguidores dos *Sahābah*) e os *Atbā' At-Tābi'īn* (seguidores dos seguidores dos *Sahābah* – *rahimahumullāh*); no sentido geral a definição inclui todos aqueles que os seguiram em seu entendimento e prática do Islām.

Disse o Profeta Muḥammad (*sallAllāhu 'alayhi wa sallam*): “Os melhores dentre vós são a minha geração, então aqueles que vêm depois deles e então aqueles que vêm depois deles. Então virá depois deles um povo que trairá e não será digno de confiança, testemunharão embora isto não lhes tenha sido pedido, farão votos mas não os cumprirão, e a obesidade aparecerá entre eles.” [*Sahīh Al-Bukhārī*].

Imām Abū Hanīfah (*rahimahullāh*) disse: “Apegai-vos ao *athar* (narração) e à *tarīqah* (caminho) dos *Salaf* e acautelai-vos com as coisas inventadas, pois todas elas são inovações.” [Relatado por As-Suyūṭi em *Sawn Al-Mantaq Wal-Kalām*, p. 32].

Aderindo ao caminho dos *Salaf* e às suas crenças, compreendendo e praticando o *Dīn* como eles o fizeram, adorando Allāh em Sua Unicidade, de acordo com a Sunnah Autêntica do Mensageiro

(sallAllāhu ‘alayhi wa sallam), como o fizeram os *Sahābah*, é garantido ao crente o sucesso nesta vida e na próxima. Quando foi perguntado por seus companheiros sobre aqueles que seriam salvos do Fogo, o Mensageiro (sallAllāhu ‘alayhi wa sallam) respondeu: “São aqueles que estão sobre aquilo que eu e meus companheiros estamos.” [Hadīth *hasan*, relatado por At-Tirmidhi de ‘Amr Ibn Al-‘Āṣ].

Shaykh Ibn Taymiyah (*raḥimahullāh*) disse: “Não há crítica para aquele que proclama (seguir) o caminho (*madhhab*) dos *Salaf*, que se apegue e remete a ele. Ao contrário, é obrigatório aceitar isso dele por consenso unânime (*ittifāq*), pois o caminho dos *Salaf* é nada menos do que a Verdade (*Al-Haqq*).” [Majmū‘ Al-Fatāwā, 4:149]. « *voltar* »



Para mais textos acesse nosso site:

www.al-islam.ws